

Sarney: Nós jamais podemos obrigar MDB a se dissolver

— Nós jamais podemos obrigar o MDB a se dissolver - disse ontem o presidente nacional da Arena, senador José Sarney, após seu encontro quinzenal com o general Figueiredo, no Palácio do Planalto. Sarney fez a afirmação depois de lembrar que "o partido político não é somente uma sigla partidária, ele não é uma sede, não é um livro, um diretório, ele é sobretudo composto de políticos e de homens". Ele garantiu, referindo-se à reforma partidária, que "não há ainda nenhuma decisão além do desejo do Presidente de que o processo de abertura política encontre também nos partidos o seu leito normal, podendo ser o quadro político representativo de todas as camadas da população desejosas de participar do processo político".

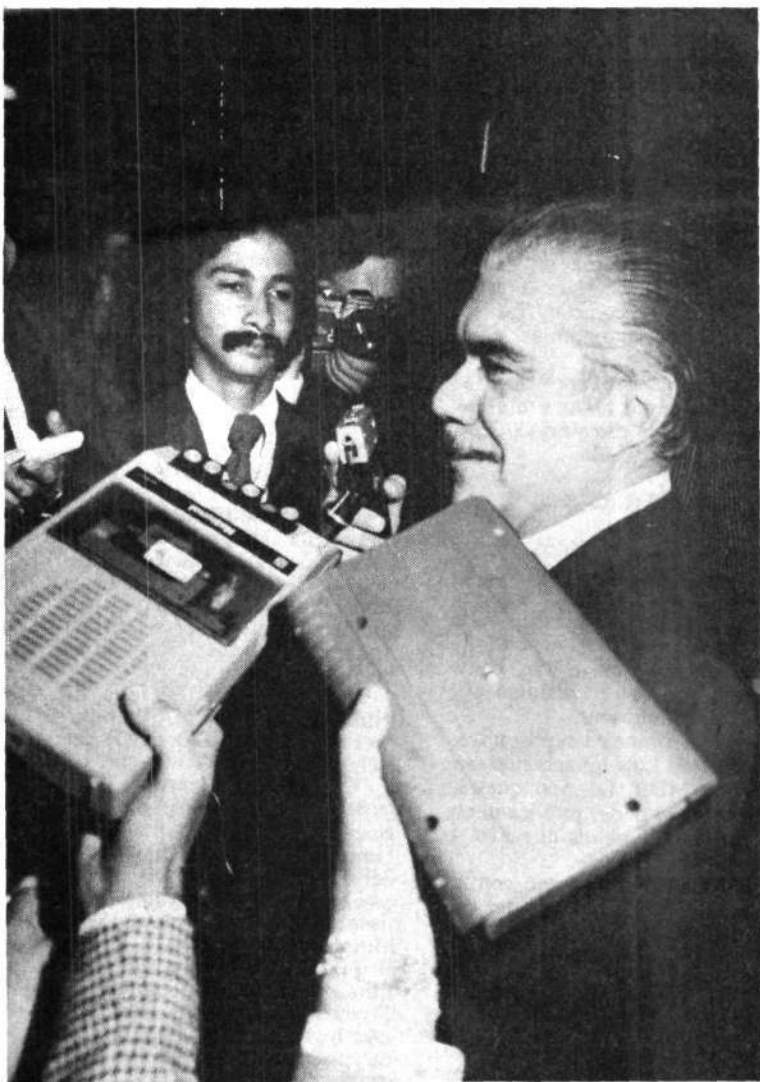
Segundo Sarney, isso implica em duas linhas básicas: modernização das atuais estruturas e reformas. Sem descartar a possibilidade de extinção dos atuais partidos, o Senador confirmou essa hipótese, argumentando que a lei poderia obrigar os partidos a se constituírem de outra maneira, mas "jamais obrigar os homens a uma atitude".

DEMOCRACIA

A respeito do seu encontro com o Presidente Figueiredo, o Senador disse que "o desejo do Presidente é de realmente construir uma democracia", apontando como instrumento de legitimidade a reformulação partidária. Com Figueiredo, ele disse que não falou em extinção da Arena e MDB, mas admitiu que "essa reformulação pode levar a uma reformulação radical que implique em uma mudança total da estrutura partidária, mas isso só será feito depois de ouvirmos nossos companheiros e concluirmos as sondagens que estamos fazendo sem nenhuma pressa, porque esse é um assunto muito delicado, um assunto que importa em um debate nacional e o desejo do Presidente é o de que realmente seja legítima".

Sarney garantiu que "não há nenhuma manobra secundária nesse processo, há o desejo de criação de instituições político-partidárias no sentido de cumprir os compromissos que o Presidente assumiu de fazer deste país uma democracia".

No entender do presidente da Arena, "se o MDB tem confiança nos seus homens, ele não tem nada a temer, pois esses homens aglutinarão diante da posição política que eles têm". A resistência encontrada na Oposição à extinção dos partidos foi vista por ele como "até uma for-



Sarney esteve com Figueiredo

ma de desconfiança com os membros do MDB, quando o MDB, passa a pensar que isso vai importar em uma debandada de sua legenda".

Afirmou que "é um gesto de criação de instituições políticas que se está tendo neste momento, nós estamos fazendo coisas neste país, rapidamente, dentro de um clima de paz, de confiança que deve ser um orgulho para todos nós". Em seguida, declarou: "Quando nós damos o exemplo da Espanha, que nós vimos mergulhada em terrorismo e atentados, enquanto vemos o Brasil retomar o caminho da democracia diante de um clima de conciliação nacional".

PERMANÊNCIA

A possibilidade de o MDB permanecer, após a reformulação partidária, segundo ele, dependerá do

próprio partido. Explicou que "se há uma nova reformulação partidária e os homens do MDB resolvem de novo se aglutinar em torno do mesmo partido e das mesmas pessoas com as mesmas bandeiras, é um problema do MDB, mais de ordem política do que jurídica, acrescentando que "pode ter a mesma sigla, ou pode modificar" e que "é um problema dos homens do MDB".

Quanto a seu próprio partido, Sarney afirmou que as forças políticas continuarão, relegando a questão da legenda a segundo plano. Disse que "como um partido é um conjunto de homens, nós vamos continuar unidos, se o MDB não tem confiança na união de seus homens em torno de suas bandeiras, nós da Arena temos confiança em nossa união e em torno de nossa bandeira".